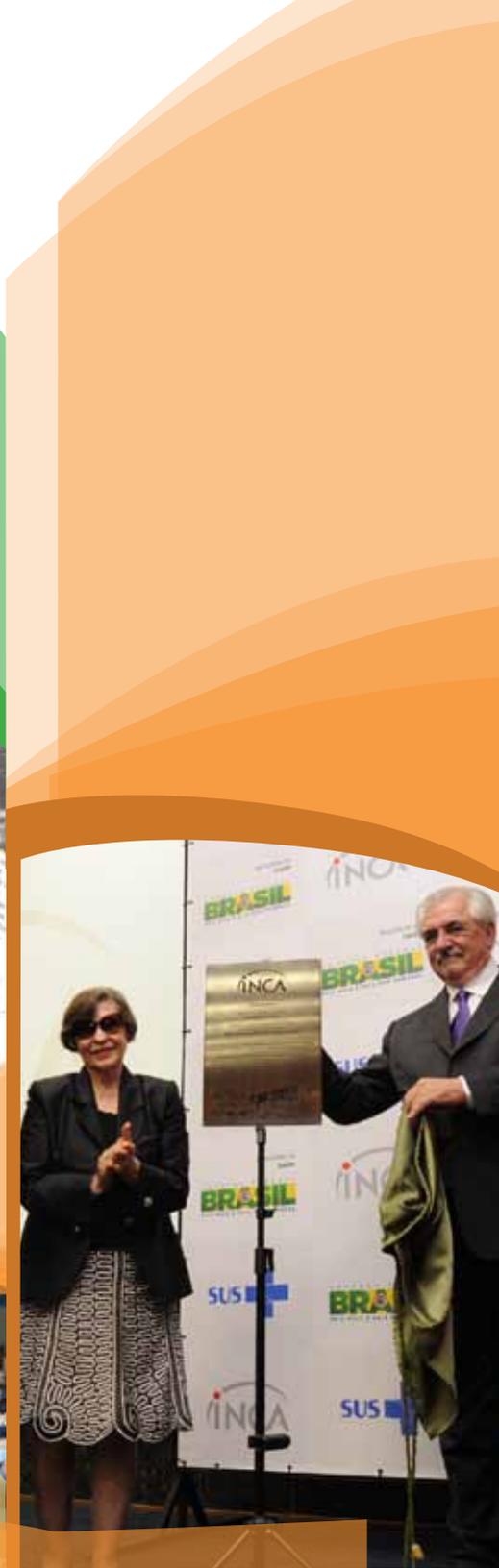


Principal informativo da instituição completa 15 anos págs. 6 e 7



Familiares
participam de
homenagem a
José Alencar
pág. 7

informe
INCA

2011 | outubro | nº 293

Curtas

Carta ao Leitor

Sou um profissional de saúde ligado à área de Planejamento e Gestão de Saúde Pública há muitos anos, e tenho muita clareza de que os desafios da saúde vão mudando de patamar, mas são intermináveis. O Brasil é um exemplo claro disso. No espaço de uma única geração, as doenças infecciosas deixaram de ser uma das primeiras causas de morte no país; hoje, este posto é ocupado pelas doenças não transmissíveis – tema da reunião de cúpula das Nações Unidas este ano. A expectativa de vida aumentou, mas quantas pessoas, a partir dos 80, 90 anos, terão associados problemas como doenças cardiovasculares e câncer?

Na verdade, o desafio atual, uma vez enfrentado, vai gerar novos e novos desafios para o futuro. O que é contínuo, na história da Medicina e da Saúde Pública, é a busca do conhecimento e da solução dos problemas. A criação no fim de outubro da Rede Nacional de Desenvolvimento e Inovação de Fármacos Anticâncer (Redefac), da qual o INCA está à frente, é um exemplo de iniciativa que busca ajudar o Brasil a ser gerador de conhecimento e inovação.

Nesta edição do *Informe INCA*, apresentamos com orgulho o evento em homenagem ao ex-vice-presidente José Alencar, realizado tendo como inspiração a forma corajosa como ele enfrentou o desafio do câncer.

Luiz Antonio Santini
Diretor Geral do INCA

Três profissionais do INCA foram contemplados pelo APO 1, uma das mais antigas modalidades de incentivo da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj). Fernando Dias, chefe da Seção de Cirurgia de Cabeça e Pescoço; Claudete Klumb, hematologista

do HC I, e Jorge Salluh, ex-chefe da Seção de Terapia Intensiva da unidade, receberão recursos financeiros para desenvolver seus projetos de pesquisa. Os beneficiados pelo programa – destinado a pesquisadores com doutorado ou especialização equivalente e vinculados a instituições de ensino e pesquisa do Rio – terão o prazo de um ano, a partir da liberação da verba, para concluir seus trabalhos.

Com o objetivo de disseminar a produção de conhecimento sobre câncer de colo do útero, segundo mais frequente na população feminina, a edição nº 3 da Revista Brasileira de Cancerologia (RBC) será dedicada exclusivamente a esse tipo de tumor. Quem quiser contribuir pode enviar artigos inéditos sobre o tema, até 1º de

março de 2012, para o e-mail rbc@inca.gov.br. Os textos, que serão avaliados por uma comissão, devem seguir as normas da RBC, disponíveis no site www.inca.gov.br/rbc, e se enquadrar em uma das seguintes categorias: Artigos Originais, Revisão da Literatura, Relato/Série de Casos, Artigo de Opinião e Resenha.

Os médicos Luciana Arcoverde, Marina Quintanilha, Thiago Oliveira e Victor José Perrusi receberam o título de especialistas em Cirurgia de Cabeça e Pescoço durante o XXIII Congresso Brasileiro da área, realizado em Santos (SP), de 3 a 6 de setembro. Os profissionais, especializando

da Seção de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do Instituto, foram aprovados nos quatro primeiros lugares, o que levou o INCA a obter a maior média institucional do curso. A prova para obtenção do título de especialista faz parte do congresso, promovido pela Sociedade Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço (SBCCP) e pela Associação Médica Brasileira (AMB).

Funcionários do INCA, da Fundação do Câncer e voluntários do Instituto venderam, antecipadamente, 27.307 tíquetes para o McDia Feliz. A campanha de pré-venda contemplou 25 pessoas das duas instituições com prêmios como fins de semana em hotéis-fazenda, forno de micro-ondas, aparelho de home theater, câmera fotográfica digital e almoços em restaurantes.

Marina Cavalcante, assistente administrativa do setor de Suprimentos

da Fundação do Câncer, foi a primeira colocada, e Tatiana Ribeiro, da Coordenação de Administração Geral (COAGE) do INCA, a segunda. “Quando participo da campanha, nem penso na premiação, só em ajudar as crianças”, disse Tatiana. Os prêmios conquistados pela equipe do INCAvoluntário serão sorteados no dia 5 de dezembro, durante a festa do Dia Internacional do Voluntariado, promovida pela Área.

O McDia Feliz 2011 aconteceu em 27 de agosto. A arrecadação deste ano será revertida para pesquisas na área do câncer infantojuvenil.

Colabore com o INCA

Pela Fundação do Câncer (FAF):
Banco do Brasil
Agência: 3118-6
Conta: 204.783-7
Telefone: (21) 2157-4600

ou pelo INCAvoluntário:
Banco do Brasil
Agência: 2234-9
Conta: 16.021-0
Telefone: (21) 3970-7962



Encontros em NY e Londres discutem câncer e Doenças Crônicas Não Transmissíveis

O que fazer para enfrentar o impacto social, econômico e epidemiológico que as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), entre elas o câncer, provocam na população mundial? Essa pergunta foi o ponto de partida para dois diferentes encontros promovidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) e pelo UK's London Research Institute, da Inglaterra, em parceria com o National Cancer Institute, dos EUA. A ONU abordou o assunto, sob o viés da política de governo em Saúde Pública, nos dias 19 e 20 de setembro, em Nova York, na reunião de cúpula que antecedeu sua Assembleia Geral. O outro evento, de cunho técnico-científico, reuniu, de 29 de setembro a 1º de outubro, em Londres, várias instituições internacionais que lidam com o câncer. "Politicamente as Nações Unidas identificam o problema, e a área científica pergunta como pode contribuir para resolvê-lo", diz o diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, que participou dos dois eventos.

Santini integrou a comitiva da presidenta Dilma Rousseff em Nova York, ao lado dos ministros da Saúde, Alexandre Padilha, e das Relações Exteriores, Antonio Patriota. Na sessão de abertura da *Reunião de Alto Nível sobre Doenças Crônicas Não Transmissíveis*, Dilma falou sobre o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das DCNTs para o período 2011-2022. "O documento traça um plano de longo prazo, para que ocorra um impacto maior na incidência e na mortalidade dessas doenças", explica Santini, ressaltando que o documento começou a ser originado em fevereiro deste ano, quando o INCA convidou o ministro da Saúde para o evento do Dia Mundial do Câncer. "O Instituto participa de um conjunto enorme das ações propostas no Plano, que foi a base sobre a qual a presidenta Dilma apresentou para o mundo o posicionamento do Brasil em relação ao controle das DCNTs. Internacionalmente isso é muito importante para o INCA", complementa.

As discussões culminaram em um relatório que reconhece o problema das DCNTs, consideradas uma epidemia mundial, devido ao alto número de pessoas atingidas e ao impacto econômico, financeiro e social que têm, entre outros motivos. O diretor-geral do INCA considera positivo o fato de ter sido traçado no encontro um diagnóstico da situação. "Esse documento é importantíssimo para que órgãos ligados à ONU, como a Organização Mundial da Saúde, elaborem e aperfeiçoem seus planos de ação. E muitos outros desdobramentos surgirão a partir daí, a exemplo do *World Leaders Summit*, um encontro que ocorrerá em novembro, na Irlanda, com instituições que trabalham com o tema do controle de câncer", avalia Santini.

Ainda em Nova York, a American Cancer Society – maior ONG de saúde dos EUA – homenageou Dilma Rousseff por sua luta pessoal contra o câncer e pelas iniciativas que tomou, como chefe de Estado, para o controle da doença no Brasil. O ministro Alexandre Padilha, acompanhado do diretor-geral do INCA, representou a presidenta na cerimônia.



Santini (no detalhe) acompanhou a presidenta Dilma Rousseff na Reunião de Alto Nível sobre DCNTs, realizada na sede da ONU

Pesquisa científica em Oncologia

Um dos pontos abordados pela presidenta Dilma, em seu discurso na ONU, foi a dificuldade de acesso ao tratamento contra o câncer, em razão, principalmente, dos altos custos dos medicamentos. Preocupação semelhante foi demonstrada pelo UK's London Research Institute e pelo National Cancer Institute, que convocaram uma reunião para discutir, com outras instituições da área oncológica, os reais benefícios da pesquisa científica para a população, tanto na prevenção do câncer quanto no acesso ao diagnóstico, no tratamento e na sobrevida. "Nos últimos anos, uma grande quantidade de novos produtos da área farmacêutica vem sendo apresentada ao mercado a um custo elevado, sem que haja, em grande parte deles, uma identificação precisa de que têm realmente impacto sobre a redução da mortalidade ou o aumento da expectativa de vida com qualidade", afirma Santini, que foi a Londres com o coordenador de Pesquisa e Incorporação Tecnológica do INCA, Carlos Gil Ferreira.

Segundo o diretor-geral do Instituto, esta primeira reunião funcionou como uma espécie de *brainstorming*, em que as instituições trocaram ideias e refletiram sobre a efetividade da pesquisa científica em Oncologia. A intenção é que os encontros se tornem periódicos e que tenham um dia dedicado a uma pauta específica.

Hematologista alerta para necessidade de informação sobre linfomas

A população precisa se informar mais sobre os linfomas. A opinião é da chefe do Serviço de Hematologia do INCA, Jane Dobbin, que assinou um artigo sobre o tema para a edição de 13 de setembro do jornal *O Dia*. No texto, intitulado "Linfomas: é preciso saber mais", a hematologista constata um paradoxo: ao mesmo tempo em que a doença esteve na mídia recentemente, por ter acometido personalidades como a presidente Dilma Rousseff, a autora Glória Perez e o ator Reynaldo Gianecchini, mais da metade da população nunca teve informações sobre este assunto, segundo o Datafolha. Ainda de acordo com o instituto de pesquisas, das pessoas que já ouviram falar na neoplasia, 71% não conheciam seus sintomas. "Os tratamentos disponíveis, atrelados ao interesse do cidadão em obter mais informações, proporcionam a nós, profissionais da saúde, cada vez confiança na cura dos linfomas", afirma Jane.

E como informar é preciso, a hematologista aproveita o artigo para explicar o que é linfoma – doença que afeta as células do sistema linfático e é dividida em dois grupos, Hodgkin e não Hodgkin – e enumerar os principais sintomas. Jane salienta ainda que, segundo estimativa do INCA, estão previstos em todo o Brasil, até o final do ano, mais de 12 mil casos da neoplasia, que tem altos índices de cura se descoberta precocemente. "Nos linfomas de evolução lenta, o paciente pode ter sobrevida longa, se a doença for tratada adequadamente. Já nos de comportamento agressivo, as chances de cura são de 90%", ressalta.

Confira a íntegra do artigo na área do *Informe INCA* na Intranet.



Jane Dobbin assinou um artigo sobre o tema no jornal *O Dia*

Secretária-executiva da CONICQ avalia tese de diplomata

Tânia Cavalcante, médica do INCA que atua como secretária-executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ), integrou a banca de arguição do diplomata Pedro Marcos Saldanha, na defesa de sua tese no Instituto Rio Branco (IRB), em Brasília. Convidada pelo diretor-presidente do IRB, Georges Lama-zière, após indicação do embaixador Eduardo Barbosa, Tânia participou como relatora acadêmica do trabalho.

Acompanhada de cinco embaixadores na banca, Tânia foi responsável por avaliar técnica e politicamente o conteúdo da tese, intitulada *Papel Singular do Brasil durante as Negociações da Convenção-Quadro da Organização Mundial da Saúde (OMS) para Controle do Tabaco*.

"O trabalho relata todo o processo decisório político para a negociação do tratado, além de mostrar como a habilidade diplomática do Brasil, eleito por consenso por 192 países para presidir o processo negociador, foi fundamental para vencer todas as barreiras e dificuldades inerentes a esse tema", explica Tânia. O diplomata obteve a nota máxima de todos os embaixadores.

No Ministério das Relações Exteriores (MRE), também conhecido como Itamaraty, Pedro Saldanha atuava como conselheiro e era assessor direto do ex-ministro Celso Amorim. Com a aprovação de sua tese no IRB – instituição encarregada da seleção e do treinamento de diplomatas –, ele passou a ministro de segunda classe, última instância antes de se tornar embaixador (ministro de primeira classe).

Este foi o terceiro trabalho acadêmico de integrantes do Itamaraty envolvendo a CONICQ, que é referência nacional para discussão sobre tabagismo. O órgão também é responsável por alinhar as decisões do governo relacionadas ao tema.



Tânia Cavalcante participou como relatora acadêmica do trabalho

INCAvoluntário reúne pacientes infantojuvenis na 'Festa na Floresta'

Cerca de 290 pacientes infantojuvenis do INCA participaram, dia 4 de outubro, da *Festa na Floresta*, em homenagem ao Dia das Crianças. O tema foi inspirado na própria data do evento, quando é comemorado o Dia do Animal. O auditório do 8º andar do HC I ficou todo enfeitado com réplicas de árvores e bichos, como leões e tigres, que mexiam a cabeça e davam a impressão de serem reais.

O INCAvoluntário organizou a festa. A supervisora da área, Emília Rebelo, estava emocionada. "Conseguimos realizar esse evento anualmente com a ajuda de vários doadores. São pessoas anônimas, mas que amam vocês e acreditam no trabalho do INCA", disse às crianças.

A festa começou com a peça teatral *A Flor de Maio*, produzida por uma equipe de atores independentes que se reúnem em causas sociais. Ao final da apresentação, as crianças e os adolescentes foram convidadas a subir ao palco para brincar com o grupo.

Os jogadores Felipe, do Vasco; Renato Santos e Marcelo Matos, do Botafogo, e Digão e Mateus, do Fluminense, empolgaram os pacientes, principalmente os meninos. Também compareceram à festa artistas como o cantor João Gabriel, a modelo Daniela Sarahyba – parceira da Área de Ações Voluntárias do INCA e madrinha do projeto *INCAvoluntário em Ação* – e a atriz Jéssica Alves, de *Malhação*.

A diversão continuou com a dupla de palhaços Patati Patatá, que interagiu com a plateia, chamando até mesmo adultos para participar das

MC Naldo comandou o batidão no auditório Moacyr Santos Silva



brincadeiras no palco. Eles também visitaram os pacientes que não puderam sair da enfermaria.

MC Naldo veio a seguir comandando o batidão no auditório. O público subiu ao palco para brincar e tirar fotos. "Meu intuito ao vir para cá foi trazer alegria e fazer com que este Dia das Crianças seja diferente, melhor que os outros", afirmou.

A festa acabou em samba, ao som da bateria do Salgueiro. No encerramento, as crianças e os adolescentes ganharam kits com vários brinquedos.

Funcionários e ex-funcionários do INCA recebem títulos de mestres e doutores na ENSP

Doze profissionais ligados ao INCA, entre funcionários e ex-funcionários, concluíram este ano cursos de pós-graduação na Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP), da Fiocruz. Metade cursou o Mestrado Profissional em Política e Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) em Saúde. O grupo, oriundo da turma de 2009, é formado por Adriano Roriz, Célia da Costa, Erica Cavalcanti, José Payá, José Marinho e Marisa Carvalho.

O Mestrado Acadêmico em Saúde Pública foi o caminho escolhido por Cristiane Vianna e Katia Butter. Já Claudia Brito, Silvana Turci, Ubirani Otero e Marília Grabois concluíram o Doutorado em Saúde Pública.

O candidato à pós-graduação da ENSP deve comprovar sua atuação no Sistema Único de Saúde (SUS), no âmbito dos grandes institutos nacionais (INCA, Fiocruz, Into e INC). Além disso, precisa levar uma carta de apresentação, na qual a instituição em que



Adriano Roriz, Claudia Brito, Katia Butter, Erica Cavalcanti, Célia Costa, Cristiane Vianna, Marisa Carvalho, José Payá e Silvana Turci

trabalha o autoriza a participar do processo seletivo. "Quem recebe essa carta sente seu trabalho reconhecido e valorizado", resume Erica Cavalcanti.

Acesse a área do *Informe INCA* na Intranet e confira os cargos completos dos pós-graduados e os títulos das teses e dissertações que apresentaram.

1996 – Informe INCA 01:
Edição que inaugurou
uma nova fase da
comunicação no INCA

1997 – Informe INCA 17:
Papa João Paulo II
abençoa o INCA

1998 – Informe INCA 41:
Inauguração do CSTO
(atual HC IV)

2010 – Informe INCA 279:
Concluído o projeto básico do
Campus Integrado

Um passeio pela história recente da luta contra o câncer

A edição 293 marca os 15 anos de *Informe INCA*. Ao longo de uma década e meia, levamos aos profissionais e colaboradores do Instituto, bem como a pacientes, acompanhantes e outras pessoas que transitam nos prédios da instituição, os momentos mais significativos de nossa trajetória. Para comemorar, queremos compartilhar com você algumas de nossas capas, desde a época em que as fotos eram publicadas em preto e branco. Acompanhar as nossas antigas edições é como fazer um passeio pela história recente da luta contra o câncer no país. Venha conosco nesta viagem.

2011 – Informe 285:
Recepção aos novos
concurseiros

INCA inicia
comemorações dos
70 anos com solenidade
pág. 3

2007 – Informe INCA 242:
Em sua primeira edição totalmente colorida, o
Informe INCA noticia a solenidade de abertura das
comemorações dos 70 anos do Instituto

Informe INCA
Novo diretor geral
do INCA toma posse

2005 – Informe INCA 200:
Posse do diretor-geral do
INCA, Luiz Antonio Santini

Informe INCA
195 Maio de 2005
INCA inaugura Banco Nacional
de Tumores e laboratórios do CEMO

2005 – Informe INCA 195:
Inauguração do Banco
Nacional de Tumores

Informe INCA
172 Maio de 2004
Campanha de captação
de doadores de medula óssea

Informe INCA
172 Maio de 2004
Campanha de captação
de doadores de medula óssea

2004 – Informe INCA 172:
Lançamento da campanha de
captação de doadores de medula
óssea. Na época, o Redome tinha
65 mil doadores cadastrados;
hoje, são mais de 2 milhões

Informe INCA
147

Informe INCA
147

Informe INCA
147

Informe INCA
147

Um presente à memória de José Alencar

Uma cerimônia no Auditório Moacyr Santos Silva, dia 20 de outubro, celebrou a inclusão do nome José Alencar Gomes da Silva ao do INCA. A homenagem, realizada na semana em que o ex-vice-presidente da República completaria 80 anos, contou com a presença da viúva do político e empresário mineiro, Mariza Alencar, e de seu filho, Josué Christiano Gomes da Silva. Também participaram do evento o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, e a diretora-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Margaret Chan. Foi a primeira vez, em seus 74 anos de história, que o INCA recebeu a liderança máxima da OMS.

Senador por Minas Gerais e vice-presidente do Brasil de 2003 a 2010, José Alencar faleceu de câncer em março deste ano, depois de uma luta de quase 15 anos contra a doença. O diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, iniciou o evento elogiando o ex-vice-presidente. "Ele enfrentou o câncer sem perder o gosto pela vida. E sempre dizia que devíamos escutar mais os pacientes. José Alencar tinha humanidade, coerência, fé no progresso e compromisso público", ressaltou.

Josué Christiano se mostrou emocionado com a homenagem. "É um verdadeiro presente à memória do meu pai", definiu. Já Margaret Chan destacou a atuação política de José Alencar. "Como servidor público, ele nunca esqueceu o seu povo", afirmou.

No discurso de encerramento, o ministro Alexandre Padilha lembrou uma passagem com o então ex-vice-presidente. Foi durante sua posse no Ministério da Saúde, no início do ano, quando, mesmo debilitado pela doença, José Alencar compareceu e foi aplaudido por todos. "José Alencar será sempre lembrado pela força com que enfrentava o câncer, e a maneira como ele falava tocava na reflexão de cada um", disse.

A cerimônia contou ainda com exibição de um vídeo com fotos e frases do homenageado. Além disso, os familiares de José Alencar foram chamados ao palco e receberam das mãos de Cléo – ex-paciente pediátrica do INCA curada de um câncer abdominal – um troféu com a imagem do Instituto e um desenho que ela mesma fez. A homenagem terminou com o descerramento de uma placa comemorativa.

Desde 21 de julho o INCA passou a se chamar Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. A inclusão do nome do ex-vice-presidente consta do Decreto Presidencial 7.530, que aprova a estrutura regimental do Ministério da Saúde.

Luiz Antonio Santini descerra a placa em homenagem ao ex-vice-presidente, acompanhado por Alexandre Padilha, Margaret Chan, Mariza Alencar e Josué Gomes da Silva

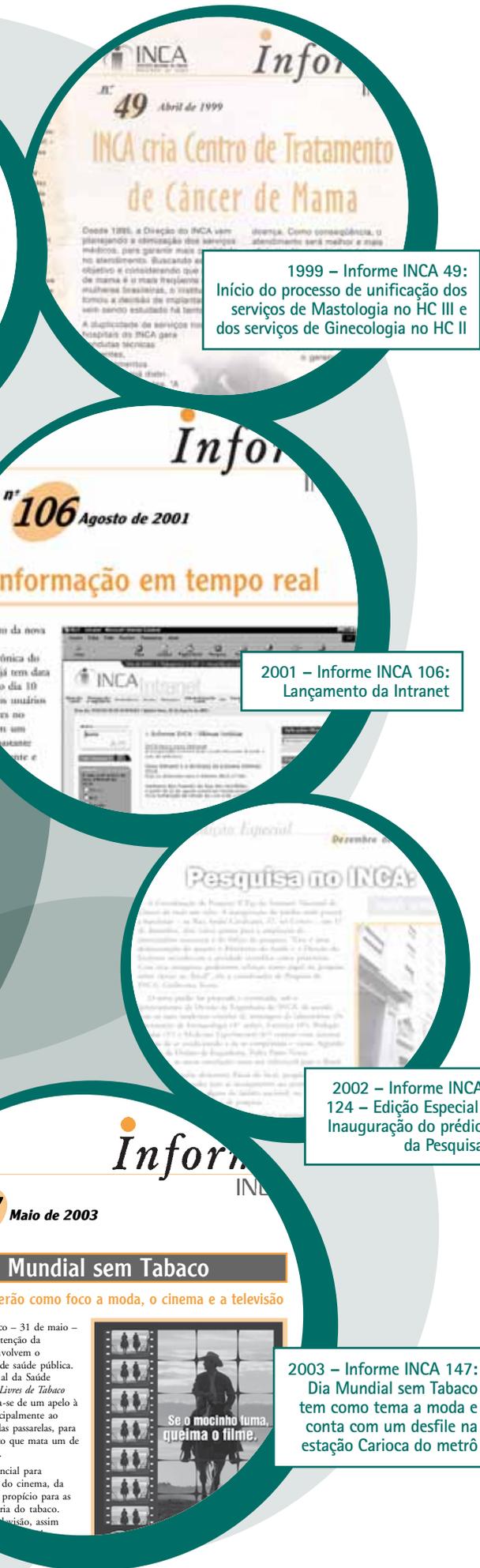


1999 – Informe INCA 49: Início do processo de unificação dos serviços de Mastologia no HC III e dos serviços de Ginecologia no HC II

2001 – Informe INCA 106: Lançamento da Intranet

2002 – Informe INCA 124 – Edição Especial: Inauguração do prédio da Pesquisa

2003 – Informe INCA 147: Dia Mundial sem Tabaco tem como tema a moda e conta com um desfile na estação Carioca do metrô



Definida data de recertificação do HC II

Ana Paula Losito é formada em Enfermagem e Obstetrícia, com especialização em Prevenção e Controle de Infecções

O HC II já sabe quando passará pelo processo de recertificação da Acreditação Hospitalar: de 12 a 16 de dezembro. A data foi anunciada ao final da visita preparatória da Joint Commission International/Consórcio Brasileiro de Acreditação (JCI/CBA), realizada entre os dias 19 e 22 de setembro. Nesse período, três profissionais avaliaram as rotinas, os documentos estabelecidos pelas áreas da unidade e a estrutura das instalações.

No encerramento da visita, a equipe da JCI/CBA apresentou um breve relatório com alguns achados e recomendações prioritárias para alcançar a conformidade com os Padrões da Acreditação. Os avaliadores também reportaram os pontos positivos encontrados, com destaque para a relação entre as equipes e os seus pacientes. O relatório completo ainda será concluído pelo grupo e encaminhado à Direção do HC II e à Área de Gestão da Qualidade. "A certificação é uma consequência da qualidade e da segurança oferecidas por todos. Vocês estão no caminho certo", frisou a médica Maria Theresa da Cruz, líder do grupo de avaliação.

O diretor Reinaldo Rondinelli elogiou o comprometimento de todos e se mostrou confiante para a visita de dezembro. "Vamos enfrentar o processo da Acreditação em homenagem a todos aqueles que fazem ou fizeram parte da nossa equipe. Todos vestiremos a camisa", conclamou.

CEMO também se prepara

O Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO) também está se mobilizando com vistas à recertificação da unidade, prevista para 2012. O assunto foi pauta de uma reunião ocorrida dia 6 de setembro, no auditório I do 4º andar do prédio-sede do INCA.

Mário Ferreira, assistente da Gestão da Qualidade, abordou o gerenciamento da área no Instituto e as mudanças ocorridas durante a implantação do modelo de Acreditação Hospitalar. Já Rosane Steinhagen, coordenadora do processo de certificação do CEMO, ressaltou a importância da participação dos funcionários na ação. "Todos são fundamentais nesse processo. Se cada um fizer a sua parte, é possível ter um hospital acreditado", afirmou.

Na visita, profissionais da JCI/CBA avaliaram as rotinas, os documentos e as instalações da unidade



Consultora da JCI/CBA em atividade no HC II

Desde 30 de agosto, o Instituto conta com a presença de Ana Paula Losito, consultora da JCI/CBA, para auxiliar as unidades no esclarecimento e na implementação dos Padrões da Acreditação. Nesta primeira etapa, o trabalho de Ana Paula tem como foco a preparação do HC II para a recertificação, em dezembro.

Formada em Enfermagem e Obstetrícia, com especialização em Prevenção e Controle de Infecções, a consultora tem a missão de rastrear os setores e sinalizar oportunidades de melhoria, que podem ser desde revisão de documentos até adequação da estrutura, passando por novos programas de capacitação técnica.

Além disso, Ana Paula pode atuar também na elaboração de planos, esclarecer conceitos relativos aos padrões, realizar treinamentos e coordenar reuniões junto aos líderes. "O trabalho da consultora permite um diagnóstico mais preciso referente às lacunas que ainda existem para a implementação dos padrões", avalia Mário Ferreira.



Educação Continuada do HC I dissemina temas do Manual de Acreditação

Terminou em 29 de setembro o treinamento ministrado por Claudia Angélica Mainenti e Elaine Barranco, enfermeiras da Educação Continuada do HC I, sobre Acreditação Hospitalar. O curso foi voltado para os novos integrantes da Divisão de Enfermagem da unidade, tendo como foco os padrões estabelecidos no Manual de Acreditação.

O treinamento aconteceu por meio de palestras ministradas nos auditórios do 4º andar do prédio-sede. Durante o curso, que também é voltado para os demais profissionais do Instituto, foram abordados os temas Padrões de Acreditação Hospitalar; Metas Internacionais de Segurança do Paciente; Risco de Lesões Decorrentes de Quedas e Eventos Adversos. "Explanamos sobre os assuntos mais abordados pela Joint Commission International/Consórcio Brasileiro de Acreditação (JCI/CBA). Os mais novos tiveram a oportunidade de adquirir conhecimentos, enquanto os mais antigos reforçaram os conceitos estudados anteriormente", esclarece Claudia.

Idealizada por Ailse Bittencourt, chefe da Divisão de Enfermagem, e estruturada pelas enfermeiras da Educação Continuada, a rotina de treinamento também visa a recertificação do HC I, que passará por vistoria de manutenção da JCI/CBA em 2012.



Organization Accredited
by Joint Commission International

Claudia Angélica
Mainenti foi uma
das enfermeiras
que ministraram o
treinamento



Brasil e Cuba fecham acordo para produção de novos medicamentos contra o câncer

Luiz Augusto Maltoni e Carlos Gil Ferreira, coordenador-geral Técnico-Científico e coordenador de Pesquisa Clínica e Incorporação Tecnológica do INCA, respectivamente, acompanharam o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, em uma viagem a Cuba, em setembro. Padilha foi ao país caribenho para assinar acordos de cooperação bilateral que envolvem 58 projetos de pesquisa, desenvolvimento e produção de medicamentos e outros produtos para a saúde.

Um dos projetos considerados prioritários é o desenvolvimento de anticorpos monoclonais (mAbs), capazes de reconhecer os tumores malignos de uma forma mais específica. Como resultado, espera-se que haja maior eficácia no tratamento oncológico em comparação com a quimioterapia tradicional.

Ainda na área da Oncologia, o acordo prevê uma estratégia conjunta para se buscar o registro, no Brasil, de sete inovadores medicamentos contra o câncer pesquisados e desenvolvidos em Cuba, e sua avaliação tecnológica para a possível incorporação no Sistema Único de Saúde (SUS). A maioria desses medicamentos é de mAbs que poderão ser aplicados a tumores de pulmão, cabeça e pescoço, colo uterino e intestino grosso (colorretal). "Este acordo está alinhado com o modelo técnico-científico do INCA, já que a pesquisa clínica está sendo usada como um instrumento de uma política pública que terá impacto assistencial positivo no futuro", afirma Carlos Gil Ferreira.

Segundo o coordenador, o acordo poderá beneficiar os dois países. "Cuba tem tecnologia muito bem desenvolvida para a produção de novos medicamentos, mas precisa da ajuda do Brasil para os estudos clínicos e para o que chamamos de estratégia de registro, que são as ações que poderão levar aquele medicamento a ser regularizado no país. Se o produto for registrado no mercado brasileiro, numa estratégia construída de forma alinhada à Política Nacional de Controle de Câncer, o acesso a ele poderá ser mais democrático", explica Carlos Gil, ressaltando ainda que, a partir dessa parceria, novos estudos clínicos poderão ocorrer no INCA.

O INCA quer conhecer você e publicar o que você quer ler.

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para comunicacao@inca.gov.br. Se preferir, você pode entrar em contato com a Comunicação pelos telefones 3207-5963/5962. Participe!

HC II se destaca no preenchimento das Notas Explicativas no Sisplan

O HC II vem se destacando no preenchimento das Notas Explicativas, ferramenta pela qual os diretores das unidades informam a Direção Geral sobre o andamento de suas atividades. As anotações são feitas diretamente no Sistema de Planejamento e Gestão do INCA (Sisplan). Embora a atualização deva ocorrer mensalmente, os resultados estão disponíveis para consulta todos os dias, de forma online. "O HC II alcançou resultados acima da meta em todos os indicadores de produção e aderiu imediatamente ao processo de preenchimento das Notas Explicativas", comemora Reinhard Braun, coordenador de Planejamento do INCA.

Luis Cláudio Bruno, chefe da Divisão de Apoio Técnico do HC II, define as Notas Explicativas como uma ferramenta de avaliação e acompanhamento. "Por exemplo, se um setor deve realizar 10 cirurgias por mês e está fazendo cinco, ou então 50, é preciso explicar o que aconteceu. As Notas Explicativas nada mais são do que uma justificativa, à Direção Geral, dos números que são produzidos na unidade. A partir dessas informações, podemos nos planejar para executar melhorias em um novo ciclo", afirma o médico.

Hoje, o coordenador-geral recebe as Notas Explicativas preenchidas pelos diretores das unidades e transmite as informações ao diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini. A intenção, no futuro, é estender essa cadeia até a ponta, ou seja, fazer com que os chefes de serviço também preencham as notas, que então seriam submetidas aos seus superiores imediatos e assim por diante, até chegar à Direção Geral. "Isso trará um envolvimento maior de todos e também ajudará na divulgação das notas, fazendo com que as pessoas tomem conhecimento e participem", avalia Luis Cláudio Bruno, ressaltando ainda que o Instituto planeja, futuramente, inserir mais metas no sistema.



Acesse sempre a página da campanha *Você Faz, Você Mostra* na Intranet e mantenha-se informado sobre o acompanhamento dos Indicadores de Desempenho do INCA



O diretor Reinaldo Rondinelli e o chefe da Divisão de Apoio Técnico da unidade, Luis Cláudio Bruno

Tese rende a enfermeira título de doutorado no exterior reconhecido no Brasil

Três anos depois de obter o título de doutora em Educação na Universidade de Alcalá, na Espanha, a enfermeira Maria Bernadete Alves Barbosa, da Educação Continuada do HC II, conseguiu ter seu diploma revalidado no Brasil. A revalidação foi concedida pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), uma das que possuem grade curricular mais semelhante à da instituição espanhola.

A tese de quase 500 páginas que Bernadete produziu teve como tema *Ensino de Enfermagem Oncológica nas Instituições Escolares do Estado do Rio de Janeiro – Brasil*. "Fiz meu estudo para que o INCA pudesse usufruir dele. Hoje, por meio da minha tese, a instituição pode saber como é o ensino de Oncologia nas 23 faculdades de Enfermagem do estado", diz a enfermeira, que trabalhou 12 anos como coordenadora da Área de Ensino de Enfermagem em Oncologia, da Coordenação de Educação do INCA. "Agora o meu diploma é reconhecido no Brasil inteiro", comemora Bernadete. "É muito difícil obter a revalidação, porque as instituições de ensino pedem documentações diferentes, e o trâmite, em cada uma, dura pelo menos um ano", explica.



Bernadete obteve a nota máxima e *con laude* (com louvor)

Biblioteca de anticorpos humanos abre novos caminhos para terapia, pesquisa e diagnóstico de câncer e doenças infecciosas

Uma parceria entre o INCA e Bio-Manguinhos, da Fiocruz, estabelece a criação de uma plataforma de fragmentos de anticorpos monoclonais (mAbs) – importantes para o diagnóstico e tratamento do câncer e de diversas doenças infecciosas – totalmente humanos, a partir de células sanguíneas de doadores saudáveis. Uma vez estabelecida, essa biblioteca servirá para selecionar anticorpos para diversas aplicações terapêuticas, assim como para pesquisa e diagnóstico clínico.

As amostras de células sanguíneas são obtidas de doadores voluntários do Serviço de Hemoterapia do INCA. O procedimento segue os princípios éticos e as normas de biossegurança que regem esse tipo de pesquisa. “A plataforma é uma fonte para viabilizar a geração de anticorpos monoclonais totalmente humanos, o que significa um grande avanço no que diz respeito a terapias moleculares. Isso coloca o INCA e Bio-Manguinhos em uma conjuntura importante no cenário biotecnológico atual”, avalia Gustavo Stefanoff, pesquisador da Coordenação de Pesquisa Clínica e Incorporação Tecnológica e coordenador do Banco Nacional de Tumores (BNT) do INCA.

Gustavo Stefanoff atuou como um dos interlocutores do acordo, ao lado de Márcia Arissawa, gerente do

Pesquisadores de Bio-Manguinhos trabalham no desenvolvimento da plataforma



Foto: Ascom/Bio-Manguinhos

Laboratório de Tecnologia de Anticorpos Monoclonais (Latam) de Bio-Manguinhos. Segundo ela, o diferencial da plataforma é a geração de uma grande variabilidade de anticorpos, diferentemente da metodologia tradicional, em que é gerado apenas um mAb contra um alvo específico. “Quando houver uma nova solicitação para desenvolvimento de anticorpos, a biblioteca previamente construída apresentará possíveis candidatos que atendam às necessidades desses projetos”, explica.

O coordenador de Pesquisa Clínica e Incorporação Tecnológica do INCA, Carlos Gil Ferreira, exalta o trabalho conjunto das instituições. “Essa parceria exemplifica a atuação em pesquisa voltada para o desenvolvimento tecnológico em saúde e está alinhada ao modelo técnico-científico do INCA e de Bio-Manguinhos”, afirma.

Dor pós-operatória é tema de jornada no INCA

Com o objetivo de conscientizar os profissionais da área da saúde sobre a importância do tratamento da dor pós-operatória, o Serviço de Anestesiologia e a Área de Controle da Dor do HC I realizaram, dia 3 de setembro, no auditório Moacyr Santos Silva, a VII Jornada de Dor – I Fórum da Dor Aguda. Promovido em parceria com a Sociedade Brasileira para Estudo da Dor (SBED), o evento teve como tema Dor Aguda, assunto determinado este ano pela Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP, na sigla em inglês). “A dor crônica é uma das consequências do mau tratamento da dor pós-operatória, o tipo mais prevalente de dor aguda”, explica a anestesiológica Grace Haber. A médica, que coordena a Área de Controle da Dor do HC I, participou da mesa-redonda Atuação x Resultados no Tratamento da Dor Pós-Operatória. “Todos os profissionais envolvidos no tratamento do paciente podem ajudar a reduzir a dor, cada um em sua especialidade, formando uma equipe transdisciplinar”, avalia Grace.

A jornada contou com palestras que abordaram temas como *Mecanismo da Dor Pós-Operatória* e *As Diversas Técnicas Utilizadas no Tratamento da Dor*, entre outros. Uma das participações de maior destaque foi a de João Batista Garcia, médico anestesiológica, clínico da dor e presidente da SBED, que falou sobre *Dor Crônica Pós-Cirúrgica*.

João Batista Garcia e Grace Haber (de preto) com as médicas do INCA Beatriz do Céu Nunes, Ana Cristina Pereira e Shirley Burburan



Instituto ganha área de Cardiologia

OINCA está ganhando uma nova atividade. Prevista para entrar em funcionamento até o fim do ano, a área de Cardiologia terá como objetivo principal a remoção dos obstáculos cardiológicos – problemas que possam aumentar o risco da cirurgia oncológica – no tratamento de pacientes com câncer. “Nossa proposta não é tratar pacientes primariamente cardiológicos, mas minimizar os problemas cardiovasculares gerados pelo tratamento das neoplasias”, explica Hugo Tannus, coordenador e um dos responsáveis pela criação da atividade. Desde o início do ano, Hugo vem se reunindo com a Direção Geral e a Coordenação Geral de Gestão Assistencial para a implantação do projeto, que é considerado estratégico.

As equipes de trabalho previstas no projeto, chamadas de times assistenciais, estarão integradas aos serviços de Clínica Médica das unidades. Elas serão compostas por três médicos (dois efetivos e um pós-graduando ou residente), um enfermeiro e um farmacêutico clínico. “Os times realizarão encontros semanais para a integração do trabalho”, detalha Hugo.

Outro fator que influenciou diretamente neste projeto foi a frequência de óbitos de pacientes oncológicos por causa de complicações

cardiovasculares geradas pelo tratamento do câncer. O problema é tão prevalente que até fez surgir uma nova especialidade médica. “A Cardioncologia pretende aumentar a zona de interação entre o tratamento oncológico e o cardiológico”, esclarece Hugo, citando outros exemplos de ações que receberão atenção do Serviço: a toxicidade de algumas drogas usadas no tratamento do câncer, que originam doenças cardiovasculares, e as lesões nos vasos sanguíneos causadas pela radioterapia.

HC I é o berço do projeto

O HC I é a primeira unidade em que a área entrará em funcionamento, por causa da grande demanda de pacientes com doenças cardiovasculares preexistentes que precisam de cirurgias de grande porte. “A existência destas doenças agrega risco na realização da intervenção cirúrgica”, explica Hugo.

A unidade também conta com muitos equipamentos que facilitarão os novos métodos de avaliação das funções cardíacas em ecocardiografia e, conseqüentemente, a detecção e o tratamento de problemas cardiovasculares. “O HC I possui ressonância nuclear magnética, marcadores bioquímicos de lesão



Hugo Tannus vem se reunindo com a Direção Geral e a Coordenação Geral de Gestão Assistencial para a implantação do projeto, que é considerado estratégico

cardíaca e cardiologia nuclear, além da perspectiva de aquisição de tecnologias atuais em ecocardiografia. São aparelhos de alta tecnologia e que podem ser utilizados como ferramentas terapêuticas no tratamento do paciente”, afirma o médico. “O trabalho também envolverá o HC III – que já tem expertise e desenvolve um consistente esforço neste sentido – e será estendido ao HC II, mas será focado no HC I nesta primeira fase”, acrescenta.

informe
INCA

2011 | outubro | nº293

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva
Pça Cruz Vermelha 23
20.230-130 – Rio de Janeiro – RJ
Home page: www.inca.gov.br



Ministério
da Saúde

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA. Tiragem: 7.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena. Redação e reportagem: Conceito Comunicação Integrada/Marcos Bin e Cinthia Borges. Apuração: Billy Joe Martins, Hosana Daher, Raquel Pires e Viviane Fernandes. Divisão de Comunicação (tel.: 3207-5963 / 5962): Franco Thomé (chefe), Adriana Rossato, Bianca Ribeiro, Carlos Júnior, Daniella Daher, Fernanda Fraga, Jacqueline Boechat, Leonardo Alves, Livia Valença, Luiza Real, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Nemézio Amaral Filho, Paula França, Sâmara Palmares e Walter Zoss. Projeto Gráfico: g-dés. Diagramação e prod. gráfica: Conceito Comunicação Integrada. Fotografia: Carlos Leite, José Antônio Campos e Thiago Rosa. Grupo de Comunicação Social: Tatiana Ribeiro (CGARH); Fernanda Campos (HC I); Angela Leal e Sueli Couto (CONPREV); Sônia Rodrigues, Leandro Câmara e José Alexandre do Carmo (Pesquisa); Jacilene Passos Cruz (HC II); Nádia Monteiro Sant'anna (HC III); Patrícia Oliveira (HC IV); Daniela Rangel (CEMO); Mônica de Assis, Itamar Claro e Cyntia Audebert (DARAO/ CGAE); Iracema Breves (AFINCA); Angélica Nasser e Carla Lobato (INCAvoluntário); Tais Facina, Andréa Soares e Luiz Paulo Labrego (CEDC); Eduardo Vichi (Divisão de Tecnologia da Informação); Fernanda Vieira (Fundação do Câncer); Felipe Mendes (CONICO).